



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Linfangioma: O Caso De Elf

Autores: DANIELLE VENTURA DE ANDRADE (HOSPITAL MUNICIPAL SALGADO FILHO), JORGE MIGUEL SERAFIM CAMPOS (HOSPITAL MUNICIPAL SALGADO FILHO), LUIZ CARLOS RODRIGUES FERREIRA (HOSPITAL MUNICIPAL SALGADO FILHO)

Resumo: Diagnósticos de linfangiomas cervicais são raros na medicina. A importância do relato de ELF* está na raridade da ocorrência e tem como objetivo apresentar o prognóstico do paciente para estudos futuros, cujos pacientes sejam crianças em seus primeiros anos de vida. Em agosto de 2019, recebemos na emergência pediátrica de um hospital municipal do RJ o paciente ELF*, de dois anos e três meses, com dores na região submandibular esquerda e presença de massa sólida e dolorida ao toque. A neoplasia media 10,0 x 5,5 x 5,4 cm. Após o exame de laringotraqueobroncoscopia flexível com videobroncoscópio houve a confirmação de linfangioma cervical esquerdo. Indicado tratamento com Bleomicina, mas pela falta do medicamento, iniciou o tratamento com Sirolimu (rapamune) no mesmo dia. O tratamento com Sirolimum durou um mês sem resposta em nossa unidade, reiterando a necessidade do tratamento com a Bleomicina. Em outubro ELF* é internado, com alteração de cor no líquido interno do linfangioma, indicando infecção. Após o tratamento da infecção, a primeira aplicação de Bleomicina seria fevereiro de 2020, mas por motivos da pandemia, foi suspenso e manteve a medicação anterior. Passados quatro meses, uma ultrassonografia realizada constatou a diminuição do tumor para uma área de 1,5 x 1,1 cm, sem comprometimento da área ao redor. Em 29 de julho recebe a primeira dose de Bleomicina do total de duas doses, recebendo alta em primeiro de setembro de 2020, com a supervisão da equipe médica a cada dois meses até a total recuperação. Concluímos que a aplicação de Bleomicina pode ter contribuído na fase final do tratamento com Sirolimus, otimizando a cura do paciente. Estudos futuros com a utilização dos dois compostos devem ser feitos para comprovar a eficácia que este relato observa: curas mais rápidas e menos sofríveis ao paciente.